





# "A Batalha" no Pôrto

# "A Batalha" na Província e Arredores

Contra a usura mercantil—Um comício em que se afirma que não são os comícios que resolvem a questão da carestia da vida—Uma moção propondo a criação duma Comissão de Defesa do Interesse Público

Como vinha sendo anunciado, efectuou-se ontem, no teatro Carlos Alberto, o comício de protesto contra a usura mercantil, promovido pela Federação Municipal Socialista. Com esta pública reunião, nestes momentos de boatos precalços, assustaram-se as autoridades, não fosse as vezes o diabo ser deus e a revolução da fome, com o seu cortejo de consequências fúrias para o burguesismo ladravos, estalar potente e demolidora e arrastar, na sua vertigem incendiária, todo um sistema económico de ignominias...

Cosidos com as paredes, ocultos nos misteriosos dos portais permaneciam, silenciosamente espalhados, pares de bombas fardadas, muito encostados ao chanfalo, mui agarados à pistola, como quem está à espera, quais bandidos, dosviados despravados para os arcabuzes... A noite enlutava o quadro sinistro, com os adornos da sua chuvosa intermitente e da sua ventania infame, bumbolar as escassas lâmpadas da luz eruxoletamente eléctrica

E, semelhante à cena shakespeariana, não vimos, em visão nítida, não o rei da Dinamarca, mas o rei português, abatido por Buíça e Costa, e a dor de espionagem e de intolerância para com os modernos revolucionários anti-dinásticos, isto é: para os inimigos deste sistema vermelho de latões azuis...

Entre a multidão que enchia o teatro, a polícia secreta, da investigação e da extinta segurança do Estado, confundia-se com cidadãos lesados, à cucha de qualquer coisa interessante, qualquer coisa transcendental, que a pudesse celebrar e medalhar com a recompensa de um serviço bem feito. Que a falar a verdade, a despeito de tudo, paradoamente a fórmula policial portou-se neutralmente, não pretendendo nem agredir ninguém, para mais uma vez se justificar a reconhecidíssima exceção à regra...

O comício decorreu com relativo entusiasmo e os assistentes aplaudiram tudo que se referiu ao sentimento, ao pão, ao castigo dos assambacadores. Não merece a pena especializarem-se os discursos de cada orador. Apenas basta dizer, de um modo genérico, que todos se insurgiram contra a exploração descurável de que o consumidor é vítima. Disse-se: que este comício era uma preparação de outros que se hão de seguir; que nesta reunião não há republicanos nem sindicalistas, nem crenças filosóficas ou religiosas, mas conselhos; que os comícios não resolvem o problema da carestia da vida, havendo apenas a necessidade do povo se organizar para reagir contra os seus exploradores, que se aprofiteiam do berço cambial; que, no entanto, visto que ainda o povo não está suficientemente educado e preparado para transformar este estado de coisas, se deve operar pacificamente, fazendo as suas reclamações às entidades competentes; que assim como há tempos qualquer ruido dentro de um móvel ou de uma peça de calçado era atribuído à constelação misteriosa do outro mundo, assim hoje qualquer lamento, queixa, protesto, contra os ladrões da felicidade pública, é atribuído ao bolchevismo; que se devia comprar tudo quanto se previsse e pagar, impreteramente, com o salário que se auferisse, chegassem ou não chegassem; que se devia estrangular os negociantes, até que eles se resolvessem a baixar os gêneros; que os desfalcados e circulação fiduciária da França e Bélgica são maiores que o déficit e a circulação fiduciária portuguesa, não havendo razão para que o escudo português baixe para um pataco; que o grandioso número de funcionários públicos que vivem à custa das contribuições, o exército quase em permanente estado de guerra, guarda repulsa, polícia, etc., são o grande cancro que corriu a riqueza nacional; que as causas da carestia da vida não são devidas sólamente aos fenômenos internos, mas também aos externos, principalmente aos conluios da bolsa de Londres, que procura sempre desvalorizar a moeda daqueles países, cujas situações políticas lhe não agrada; que o que se deve fazer é a revolução imediata, violenta, sem filosofias e ideologias, atacando os gatunos sociais, pois o comércio só tem o condão de trazer encarecer os gêneros ao outro lado; que não deve haver anarquistas, socialistas, comunistas e sindicalistas...

Esgotada a lista dos oradores, que foram entre outros: Maravilhas Pereira, Joaquim da Silva, Anastácio Ramos, Manuel J. da Silva, Henrique Vilaga, Luís Soares, Oliveira Pinto, Américo Mesquita, António Augusto da Silva e José Valente, que se referiu ao imposto sobre transações, apresentando um documento neste sentido, foi aprovada uma extensa moção, cujas conclusões destacamos:

1.º Que se crie uma «Comissão de Defesa do Interesse Público», com sede no Pôrto e composta de 2 membros pertencentes às organizações socialistas, 2 às organizações operárias profissionais, 2 às sociedades cooperativas, 2 à Associação dos Jornalistas, 2 à Associação do Professorado, 2 à classe académica, devendo estes solicitar o auxílio dos individualidades científicas, cuja especificação na matéria de que se trata bem estar que a natureza lhe proporciona e tam creeceada lhe tem sido.

2.º Que a missão desta comissão seja em especial fazer publicar e correr na imprensa inglesa e francesa, com dados comprovativos, uma declaração de que as suspeções sobre Portugal são injustificadas; assim como inquirir e apontar ao público onde estão e quem são os promotores da extrema desvalorização da moeda portuguesa; e, em geral, estudar e realizar os actos convenientes para que se tornem efectivos os votos do comício e para que se consiga a notificação do câmbio.

3.º Que esta comissão não de por terminada a sua função, enquanto o câmbio não atingir a divisa de 12 ou 14 libras a cotação de vinte escudos.

A comissão a que acima se refere ficou assim constituída: Dr. Carteado Mena, João Dias da Silva, Oliveira Pinto, Vasco José Moreira, Júlio Gama, Loureiro Dias, António Ferreira da Barros, Joaquim Mendes Gomes, António Augusto Martins, José Maria de Jesus Vieira, dr. Bernardo Lucas e Alfredo Henrique da Silva.

Foi também aprovada uma moção referente à questão do inquilinato, que termina por:

«Protestar mais uma vez contra a forma verdadeiramente escandalosa como se pretende usurpar, aos que vivem do trabalho, o seu incontestável direito de habitação e proclamar a necessidade de se transformar em lei do país aquele projeto de lei do inquilinato

do qual se inquieta o inquilino, que é destruir a sua casa.

do cuidado mais severo pela lei, motivando com energia as suas sentenças, apoiando no código a dureza da repressão. Alguns diziam que por detrás d'esta atitude de juiz implacável, havia um vencido, um pessimista desolado, que duvidava de tudo, mormente da justiça humana. E que sofrimento, o do juiz, que condene os tristes miseráveis, vítimas do crime de todos, perguntando a si mesmo se tem o direito de o fazer!

Em seguida chegaram os Mazelle, com a sua pequenura Luisa, de três anos, um conviva mais da mesa pequenina. Era um casal perfeitamente felizes, duas grossas pessoas da mesma idade, que mal passavam dos quarenta, d'uma similhança um pouco a pouco fundida numa outra, com a mesma face rosada e prateada, o mesmo ar inquietante e doce. Tinham gastado com os seus francos, tinha decidido fixar-se em Beauclair, sua terra, desposando Lucia, cujos ares de róla desmaiam e tinham enlouquecido. Gaume, em fortuna, vivendo a minguar, do seu lugar no tribunal, não podia recusar tal partido. O seu desespero oculto parecia crescer, nunca tinha afectado

uma cuidado mais severo pela lei, motivando com energia as suas sentenças, apoiando no código a dureza da repressão. Alguns diziam que por detrás d'esta atitude de juiz implacável, havia um vencido, um pessimista desolado, que duvidava de tudo, mormente da justiça humana. E que sofrimento, o do juiz, que condene os tristes miseráveis, vítimas do crime de todos, perguntando a si mesmo se tem o direito de o fazer!

Em seguida chegaram os Mazelle, com a sua pequenura Luisa, de três anos, um conviva mais da mesa pequenina.

Era um casal perfeitamente felizes, duas grossas pessoas da mesma idade, que mal passavam dos quarenta, d'uma similhança um pouco a pouco fundida numa outra, com a mesma face rosada e prateada, o mesmo ar inquietante e doce. Tinham gastado com os seus francos para se instalarem à bur-

## Alpiarça

16 DE OUTUBRO

### A propósito da última greve

Foi aqui muito comentada "A Batalha" de 13 do corrente pelas altas classes, sendo chamado quem estas linhas escreve e o camarada Manuel Farroupilha a administração do concelho para que o administrador soubesse quem tinha escrito a carta com a epígrafe "Trabalhadores presos".

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

O administrador mostrou não ter conhecimento da despedida que o sr. António G. Coutinho fez ao rancho de mulheres da terra para a vindima; mostrou também que os homens do lugar não foram presos por não quererem ir para a Comenda, mas sim por não quererem esmagar as uvas que lá vinham.

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda de obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres» ilustrada. Iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que só pode aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editoriam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma seção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recorrendo à concorrência.

A nossa divisa é «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## CALÇADO

### GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose repergíveis.

**A 8\$80**

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 15\$00**

GRANDE lote de sapatos em vela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

**A 35\$00**

BOTAS de calf de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

**A 20\$00**

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

**SANDALIAS**

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, moinhas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

**Sapataria do Calhariz**

Largo do Calhariz, 33

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixões. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda de obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres» ilustrada. Iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que só pode aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editoriam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma seção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recorrendo à concorrência.

A nossa divisa é «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## CALÇADO

### Aos asmáticos

### Gotas anti-asmáticas

### SALIS

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

**A 8\$80**

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 15\$00**

GRANDE lote de sapatos em vela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

**A 35\$00**

BOTAS de calf de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

**A 20\$00**

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

**SANDALIAS**

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, moinhas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

**Sapataria do Calhariz**

Largo do Calhariz, 33

## OFICINA DE RELOJOEIRO

### E OURIVES

### DE

### ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

33 de S.º André

actualmente

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

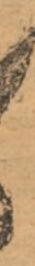
ALVES D'ANDRADE, L. da

**GRANDE ECONOMIA**

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixões. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixões. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

## A BATALHA

### Serviço de livraria

### DE

### A BATALHA

### CONSTRUÇÃO CIVIL

### ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

### LIVROS ESCOLARES

### BROCHADOS

### DIVERSAS INDÚSTRIAS

### INDÚSTRIAS ALIMENTARES

### INDÚSTRIAS CERÂMICAS

### INDÚSTRIAS METÁLICAS

### INDÚSTRIAS PELÍCULAS

### INDÚSTRIAS PLÁSTICAS

### INDÚSTRIAS TêxTEIS

### INDÚSTRIAS TINTURAS

### INDÚSTRIAS QUÍMICAS

### INDÚSTRIAS QUÍMICO-MÉDICAS

## &lt;h